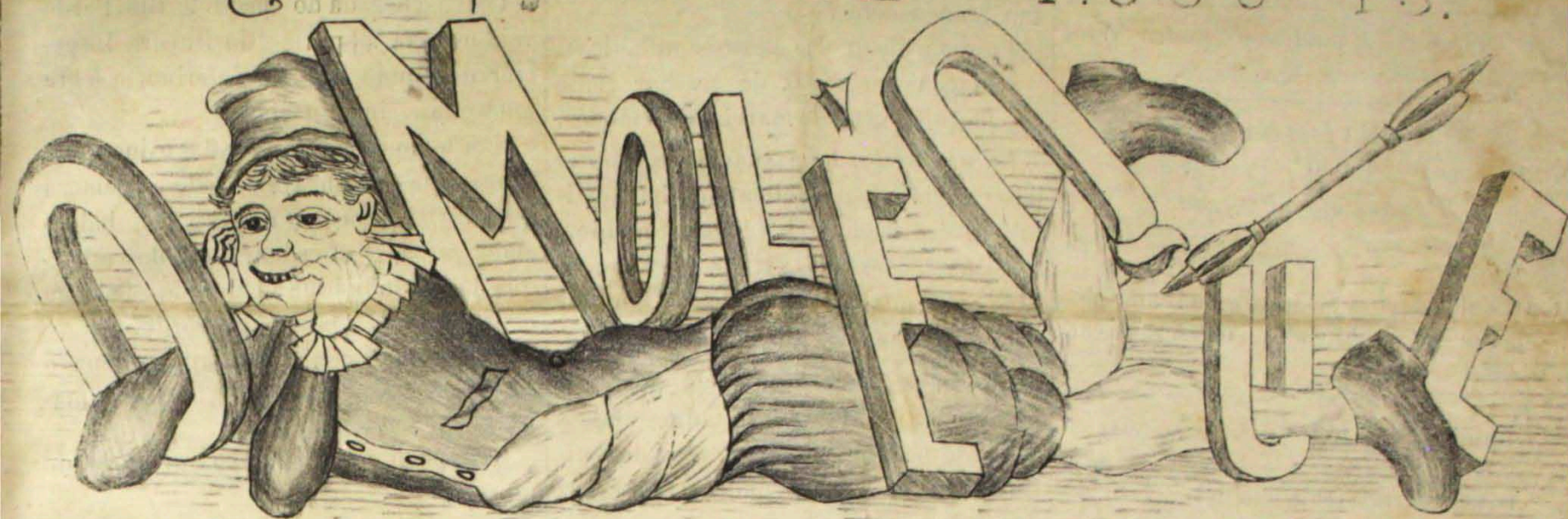


Assign. por mez 1.000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Dizem que o dr. Raposo, foi a unica pessoa que encherrou a fêbre amarella á bôrdo d paquete Rio Pardo. Estaria sonhando esse médico n'essa occasião? Não sabemos: o que é certo, porém, é que ficamos com a correspondencia retardada, por causa d'essa tolice.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez.

Assignatura

Por mez....1\$000.—Póste franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 20 de Abril de 1885.

Atacou-nos, ha tempos, por um artigo de fundo mal escripto e rês, em que nos chamava de *salimbancos*, *salteadores da honra alheia* e outros nojentos epithetos, o jornal Conservador.

Fizemos tencão de responder ás infames calumnias d'essa folha immoral, e mostrar-lhe o máo principio que teve e o sinistro caminho que tem trilhado até á aqui, quando, por uma circumstancia extraordinaria, imprevista, deixou de sair dous numeros do nosso periodico, o que fez com que essa resposta ficasse inoportuna e deixasse de ter publicidade.

Mas, felizmente, o facto escandaloso e indigno que teve logar quarta-feira, em uma das ruas mais publicas d'esta cidade, por imperar ultimamente, nas columnas d'aquelle jornal, o mais elevado corsarismo, veio-nos provar amplamente que os corsaristas, salimbancos e salteadores da honra alheia são elles, e que nós estamos completamente limpos de semelhantes manchas, porque sempre respeitamos a honra e a tranquillidade do lar e nunca caluniamos a ninguem.

Estamos satisfeitos.

PERFIS Á VAPOR

João Corcóróca

A' primeira impressão, conquista logo uma sympathia.

E através do seu olhar irradiante e sincero, vê-se bem fundo o crystal de um grande coração.

Possue o iman das pessoas esthéticas.

Não conheço rapaz de melhor genio do que elle, nem de mais bonitos modos.

No seu trato, ha a suavidade mórna das caricias que amollentam, ha a delicadeza dominadora dos homens polidos.

A sua conversação extasia a gente, as suas raras qualidades fazem-nos lembrar o branco setim das almas infantis.

Ao seu peito achão-se atados, por uma afeição rija e duradôra, tantos amigos como de bellezas ha n'uma obra de Emilio Zolá ou de Eça de Queiróz. Sou capaz de affirmar até que elle não tem um inimigo!

Eu nunca o ouvi fallar mal de ninguem, gratuitamente; nem mesmo das pessoas de mais estragada chronica.

E' um desses organismos feitos de bondade e de luz.

Nunca me constou que elle fumasse... de raiva, mas por vicio, sim.

Anda sempre irreprehensivelmente trajado; detesta a bengala, e acha-a uma cousa chatamente burgueza.

Não sei se leu Schopenhauer; mas o que é certo, é que no seu viver ha um pouco d'aquella regularidade e d'aquella previsão sábia que teve na vida o enorme philosopho allemão.

Possue uma grande habilidade para a musica, apar de um delicado ouvido.

Já publicou algumas composições ligeiras, e bem bôas.

Faz versos....mas só para si, ou para dormirem o bom somno do nada, no fundo de uma gaveta, entre a amarellidão dos velhos papeis. Isto é imperdoavel no Corcoróca.

E' solteiro, e nem tenciona cazar-se tão cedo.

Seu pae, é um honrado e respeitavel sexagenario, que descansa agora do labor rude e brutal da vida do mar, em sua chacarasinha, no Matto Grosso, triste, por se achar quasi totalmente com a vista escurentada pelo imfortunio, mas feliz ao mesmo tempo, por se achar envolto, no fim da vida, nos esplendidos e arminhosos carinhos de uma digna e inexcusavel esposa, de uma filha adoravel e virginal, e de um filho bom, generoso, obedi-entissimo!

Linhas farpadas

Com a chegada do paquete Rio Pardo veio-nos, na opinião do illustre Inspector da Saude Publica interino, a febre amarella... imaginaria.

S.S. tomou medidas tardias e inopportunas, aliás censuraveis, visto a demora que o vapor teve em nosso porto, baldeando carga para os botes, e o desembarque da sua individualidade, que esteve em contacto com as pessoas de bórdo.

E depois fez seguir para quarentena o paquete, passageiros, bótes, e até as malas! !...

Caso phenomenal e unico na historia do mundo!

Emfim...não é para admirar, visto termos tido carnaval em quarta feira de cinza!

A quarta-feira foi... demasiadamente aziaga para a imprensa politica...corsarista.

Esturgirão uns *tabefes* em plena rua, retribuição ampla e magnifica d'um caracter limpido e ferido intensamente no que ha de mais sagrado—a honra.

Cousas de...alta seriedade

Se houver grande porção de *Labarraque* na terra, aconselhamos ao povo uma desinfecção, um banho na imprensa corsarista.

A commissão do ajardinamento, continua muito infeliz.

A' récita, levada á scena no dia 13 do corrente, debaixo d'um temporal medonho, não compareceo a maior parte do Zé-povinho que tinha acceitado bilhetes; d'ahi—*reprise* para o 1º dia de bom tempo para aquelles que, acceitando bilhetes, e não tendo comparecido á 1ª récita, negarão a esportula.

E esta!

Na nossa oppinião, apostamos em como o presidente caloteiro foi um dos taes!..

Era de esperar isso: o cóbre mal lhe chega para Cócadas...

P. Rochefort

LITTERATURA

O HYDROPHOBO

Fui vel-o.

Elle estava encantado, como um reprobado, n'uma extrema da sala.

Hirto, mudo, sinistro.

Os olhos, como dois carbunculos, fugiam na penumbra...

Pareceu-me que repousava por um momento.

Instantaneamente, porém, de um pulo, agil como uma flexa, ganhou o centro da sala, querendo como que abocanhar alguma cousa no espaço.

N'isto sahio-lhe da garganta constringida um uivo triste e longo, que extinguiu-se-lhe nos labios azulados, de cujas commissuras rolavam uns alvos fios de espuma...

Indaguei a razão d'isto.

E' que elle vira a filhinha, trefega e ri-sonha, assomar á porta.

Contemplou-a fixamente.

Varava aquelle olhar como um venabulo hervado.

Mas attrahido pela caricia de luz que promanava d'aquelle sorriso infantil, que, ingenuamente, nada temia, achegou-se, manso e manso, transfigurado já, docil, brando, meigo, para furtar-lhe um beijo...

Arrancaram-lhe a filhinha repentinamente.

E o desgraçado pai voltara, como um reprobato, para o canto da sala, mordendo os punhos crispados, uivando como um cão hydrophobo.

S. Paulo—1885.

Wendesláu de Queiroz.

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Traducção de A. C.

I

Sua origem

Depois da queda de Napoleão 1º, quando Veneza estava sob a dominação austriaca, Francisco abandonou a carreira militar, e fez-se engenheiro civil. Muito intelligente e muito activo, publicou em Italiano diversas obras scientificas, e entre essas um *Trattato di nivel-lazione*, que a principio lhe fez merecer o titulo de membro da Academia real de Padua, e mais tarde uma medalha do rei de Hollanda. Era então bem pouco conveniente, n'esse tempo, não se fixar para sempre em seu paiz, depois que já havia alcançado posição. Mas a dominação austriaca estava ahi, depois de 1815, muito vexatoria, muito pesada, entristecendo esta bella vida italiana, que tanto agradava a Stendhal, empobrecendo e fazendo despovoadas a Lombardia e Veneza.

Depois de algumas contendas com essa dominação, o ex-official do principe Eugenio, tomou um grande partido: expatri-

ou-se. D'aqui começa então uma serie de annos aventureiros, durante os quaes o joven engenheiro sem fixar-se em parte alguma, faz uma especie de «*tour d'Europe*». Primeiramente, na Allemanha, onde cooperou, com engenheiro, para construção de um dos primeiros caminhos de ferro allemães.

(Continua)

Lampejações

A' Lauro Linhares.

No proscenio, que esplendor,
Quando a platêa te avista!
Penso que és mais que amator
No proscenio, que esplendor!
E' que já tens o fulgor
De um grande e correcto artista!
No proscenio, que esplendor,
Quando a platêa te avista!

Rocheftort

Secção Franca

E. DE F. D. PEDRO I

Anciosos esperamos o desenlace d'esta alevantada idéa, cuja conversão em realidade tem sido tão protellada quanto reclamada pelos interesses do paiz.

Convencido como se acha o governo central das grandes vantagens que, incontestavelmente, resultarão da immediata contrucção d'esta grande via ferrea, é nos forçoso crêr que brevemente seja decretada a sua construção, afim de que seja satisfeita essa justa exigencia do povo brasileiro, cujos interesses ao governo cumpre zelar.

No animo desses a quem estão confiados a guarda e o governo do paiz, não actuará, supponho, a desastrada e falsa opposição oriunda, do interesse pessoal de dous ou tres exploradores da boa fé dos nossos governos; porque compulsado conscientemente o historico da D. Pedro I ficará patente a sua razão de ser e consequentemente desfeitos todos os argumentos que se haja lançado no infeliz intuito de mostrar que ella não corresponderá proporcionalmente á obrigação que o paiz ha de tomar com a sua realisação.

Dispensamo-nos de occupar-nos detalhadamente do assumpto porque áquelles que oatrioticamente se tem encarregado de discutil-o na imprensa, como na tribuna, não tem escapado o mais leve argumento e brilhantemente hão provado ao paiz o grande proveito que resultará da realisa-

ção de tão gigantesco empreendimento.

Por mais atutos e perspicazes que sejam os inimigos da D. Pedro I não conseguirão provar com dados indestructiveis que esta será um compromisso improductivo para a nação.

Confiámos, pois, na providencia e patriotismo dos nossos estadistas, e o sybilar da locomotiva amanhã nos annunciará que a E. de Ferro D. Pedro I não é projecto, mas melhoramento material.

E assim reconhecerão os pessimistas que ella não é uma utopia.

X

Através do occorrido

Dia 15—Os passageiros chegados no vapor Rio Pardo fundeado no nosso porto com um caso, suspeito, de fêbre epidemica, foram sujeitos a quarentena.

A medida seria acertadissima por parte da Inspectoria da saude publica, se não houvesse a permanencia do mesmo vapor, por mais de 7 horas, no nosso porto baldeando carga etc, o que se tornou uma verdadeira farça.

O que porém se salientou mais de tal *bernardice*, foi ter o distincto medico, aquem está a cargo a Inspectoria, *quarentenado* tambem as malas, quando apenas é praxe sujeital-as a uma rigorosa desinfeccão.

Emfim...

Não commentamos o facto, dado á rua da Constituição, entre o sr. Elyseu Guilherme e José Raposo, aquelle proprietario da Regeneração e este escripter do Conservador. Apenas jogamos á irrisão publica a imprensa que se alardêa pomposamente criteriosa, mas que lança mão, ao mesmo tempo, do lar domestico de qualquer cidadão para seu joguete.

Ao publico sensato, pois, cumpre julgal-a e julgar o facto.

Dia 18—Acha-se entre nós, chegado ultimamente da vizinha provincia do Paraná, o distincto medico oculista dr. Victor de Brito.

As melindrosissimas operações que S.S. realisou com exito no Paraná, são as melhores recommendações que poderia apresentar ao publico desterrense.

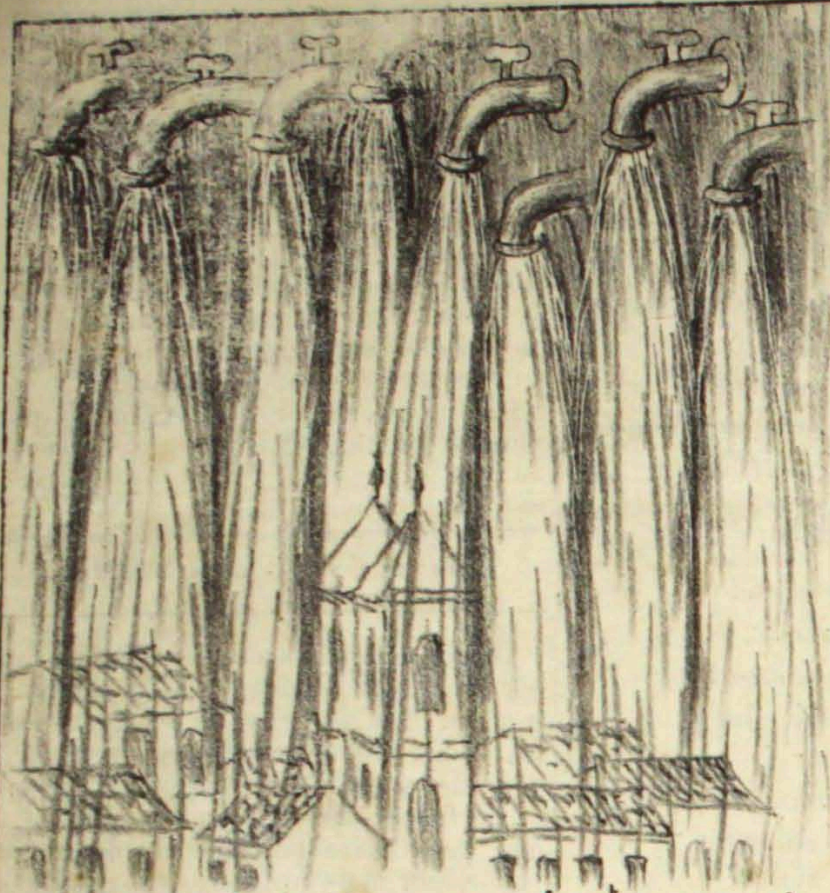
Saudamos, portanto, ao illustre visitante, e desejamos que o nosso publico lhe dispense o acolhimento que merecem os elevados caracteres.

Seguiu tambem para o norte, á bordo do brigue 1º de Janeiro, a cursar pilotagem, o nosso amigo José V. de Amorim, irmão do nosso adoravel Ernesto V. de Amorim. Almejamos-lhe um curso esplendido e um regresso breve.

Dia 19—A chuva continúa a alagar-nos cachoeiralmente, e a *Alvaro de Carvalho* a transferir-nos o espectaculo em beneficio do ajardinamento da praça.

Safa!... Forte teima!

Armando Rosental.



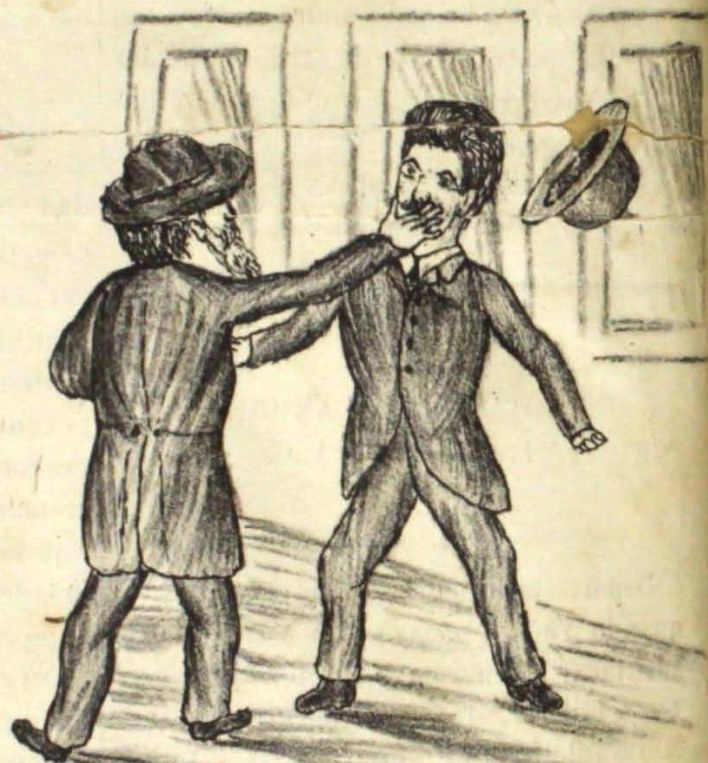
A chuva d'esta vez não foi torrencial, conforme achapa, mas sim... torneiral!



Enos molhou a valer.



Catharinenses! Alerta! Temos d'isto na terra. O lar está invadido: Alerta!



O facto da rua da Constituição: uma boteada que levou um corsarista.



E o que se devia fazer era matá-los todos.



E elevar-se a imprensa à altura de um